



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 117
OUTUBRO 2010

NEWSLETTER



MET Live

Temporada de Ópera em directo



Susan Graham e Plácido Domingo em Iphigénie en Tauride

4

MET Live

A partir de **16 de Outubro**, poderá ver a temporada da **Metropolitan Opera de Nova Iorque** em ecrã gigante, de alta definição, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Todas as récitas serão transmitidas em directo, durante a tarde de sábado, à excepção da primeira e da última que serão vistas em diferido. Os bilhetes para assistir a uma das mais prestigiadas temporadas de ópera do Mundo custam 15 euros.



6

O primeiro Atlas das Migrações

O livro coordenado pelo sociólogo Rui Pena Pires (na foto) é o pretexto para a entrevista sobre os fenómenos migratórios, numa altura em que as migrações são tema de debate e polémica na União Europeia. Em Novembro, o Colóquio *Migrações, minorias e diversidade cultural* trará diferentes visões sobre o tema, numa perspectiva histórica, traçando a evolução da emigração e da imigração em Portugal.

10

Graça Machel nas Grandes Conferências 2010

Depois da indiana Tara Gandhi e do brasileiro Mailson da Nóbrega, a próxima convidada do ciclo Grandes Conferências 2010 é Graça Machel. A sua intervenção centrar-se-á nas questões sobre a Paz e o Desarmamento, não deixando de abordar a situação actual no seu país, Moçambique, e no continente africano. A conferência realiza-se a **12 de Outubro**, às 18h30, no Auditório 2 e tem entrada livre.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 117. OUTUBRO. 2010 | ISSN 0873-5980

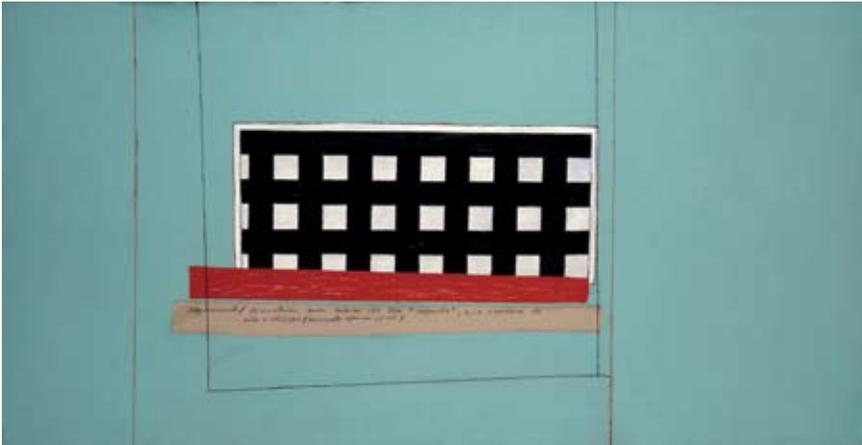
Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Patrícia Fernandes | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Inês Versos | **DESIGN** José Teófilo Duarte
Eva Monteiro | Filipa Fernandes [DDLX] | **FOTOGRAFIA DA CAPA** Das Rheingold (O Ouro do Reno)

IMPRESSÃO Greca - Artes Gráficas | **TIRAGEM** 10 000 exemplares

Desafios da Saúde Mental

O último colóquio do Fórum Gulbenkian de Saúde sobre saúde mental trará a debate os desafios para o futuro, num tempo em que as doenças mentais ganham cada vez mais importância. Vários especialistas nacionais e internacionais intervirão quanto a esta matéria no dia **14 de Outubro**, antes da última conferência de Rui Vieira Nery sobre *Angústia, histeria e perversão na História da Ópera*.



Álvaro Lapa, *Os Criminosos e as suas Propriedades*, 1974/75

12|14

Novas exposições

Três novas exposições, de dimensões diferentes, podem ser vistas a partir de Outubro na Sede da Fundação e no edifício do Centro de Arte Moderna. Nas duas galerias de exposições temporárias da Sede e também nos jardins, com as Comemorações do Centenário da República como pano de fundo, apresenta-se **Res Publica 1910 - 2010 face a face**, que vai mostrar, em confronto, obras de pintura, escultura, cerâmica, desenho, ilustração, vídeo e instalações produzidas no início dos dois séculos. No CAM, a temática é o ensino artístico e a relação entre o artista e o seu mestre, nas exposições **Professores e Escola**.



16

Obras do Museu Gulbenkian em exposições internacionais

Desde a Bíblia arménia, única obra de um museu português presente na Capital Europeia da Cultura, em Istambul, até às célebres jóias Laliq, são inúmeras as obras do Museu Calouste Gulbenkian em exposições internacionais. Pintura, peças Iznik e outras obras, fazem parte da extensa lista de empréstimos do Museu a exibir em várias cidades europeias até 2011.

índice

em relevo

4 **MET Live**

Temporada de Ópera em directo

primeiro plano

6 **O primeiro Atlas das Migrações**

a seguir

10 **Grandes Conferências 2010 com Graça Machel**

11 **Desafios da Saúde Mental**

12 **RES PUBLICA 1910 e 2010 face a face**

14 **Professores e Escola**

16 **Obras do Museu Gulbenkian em exposições internacionais**

17 **UNESCO mostra património português no Mundo**

18 **Catálogos da Biblioteca de Arte**

19 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

24 **Frederico Godinho**

uma obra

26 **Formes et Vie**

28 **update**

29 **agenda**



Bryn Terfel no papel de Wotan em Das Rheingold (O Ouro do Reno) de Richard Wagner

MET Live

Temporada de Ópera em directo

Pela primeira vez em Portugal, o público poderá ver as transmissões em alta definição da temporada da Metropolitan Opera de Nova Iorque (Met), no Grande Auditório da Fundação.

É uma das novidades da Gulbenkian Música mais aguardadas pelo público amante de ópera, que apenas tem tido a oportunidade de seguir estas récitas através das transmissões radiofónicas da Antena 2.

As produções desta temporada serão 11, todas em transmissão directa, à excepção da primeira e da última. *Das Rheingold (O Ouro do Reno)* – prólogo do ciclo *O Anel do Nibelungo* de Richard Wagner – o espectáculo inaugural da temporada do Met, será transmitido no **sábado, dia 16 de Outubro, às 18h**. Dirigida pelo seu director musical, **James Levine**, esta produção é encenada por **Robert Lepage**, que se tem notabilizado pelos recursos tecnológicos que utiliza, e que se estreou no Met em 2008 na *La Damnation de Faust* de Berlioz. O barítono **Bryn Terfel** canta o seu primeiro Wotan no Met, juntando-se a um elenco constituído por **Wendy Bryn Harmer** (Freia), **Stephanie Blythe** (Fricka), **Patricia Bardon** (Erda), **Adam Diegel** (Froh), **Eric Owens** (Alberich), **Richard Croft** (Loge), **Gerhard Siegel** (Mime),

Dwayne Croft (Donner), **Franz-Josef Selig** (Fasolt) e **Hans-Peter König** (Fafner). Levine, que dirigiu todos os ciclos completos do *Anel* no Met, desde 1989, diz sobre esta obra: “É uma daquelas peças que julgamos conhecer, mas quando regressamos a ela, descobrimos sempre momentos brilhantes que nos tocam com mais força do que anteriormente”. Como é tradição no Met, a noite de estreia pode ser seguida por milhares de pessoas, através dos ecrãs gigantes instalados em lugares públicos como Times Square ou o Lincoln Center. A segunda transmissão no Grande Auditório, esta já em directo, tem lugar no sábado seguinte, dia **23 de Outubro, às 17h**. Trata-se de uma nova produção da ópera *Boris Godunov* de Modest Mussorgsky, dirigida por **Valery Gergiev** e encenada por **Stephen Wadsworth**. O baixo alemão **René Pape** estreia-se no papel do protagonista, depois de ter brilhado neste palco em anteriores produções nos papéis de rei Marke (*Tristan und Isolde*), Méphistophélès (*Faust*), Gurnemanz (*Parsifal*), ou Felipe II (*Don Carlo*). Este espectáculo marca ainda as estreias de **Ekaterina Semenchuk** no papel de Marina, bem como de **Aleksandrs Antonenko** (Dimitri), **Oleg Balashov** (Shuisky), **Evgeny Nikitin** (Rangoni), **Mikhail Petrenko** (Pimen) e **Vladimir Ognovenko** será Varlaam. A ópera será executada segundo a orquestração original de Mussorgsky.

Seguem-se, até ao final da temporada, as seguintes transmissões em directo: *Don Pasquale* de Gaetano Donizetti (**13 Novembro**), *Don Carlo* de Giuseppe Verdi (**11 Dezembro**), *La Fanciulla del West* de Giacomo Puccini (**8 Janeiro**), *Iphigénie en Tauride* de Christoph Willibald Gluck (**26 Fevereiro**), *Lucia di Lammermoor* de Gaetano Donizetti (**19 Março**), *Le Comte Ory* de Gioachino Rossini (**9 Abril**), *Cappriccio* de Richard Strauss (**23 Abril**) e *Il Trovatore* de Giuseppe Verdi (**30 Abril**). *Die Walkure* (A Valquíria) será transmitida, em diferido, no dia **21 de Maio**.

SOKOLOV, PERAHIA, HERREWEGHE E OUTROS PROTAGONISTAS

O mês de Outubro reserva ainda dois espectáculos do Festival Mozart protagonizados pela **Orchestre des Champs-Élysées**, dirigida por **Philippe Herreweghe**. O primeiro, a decorrer no sábado, dia **9 de Outubro**, às 21h, inclui a *Sinfonia n.º 38, Praga*, e o *concerto para piano n.º 25, K.503*, com o pianista **Andreas Staier**. No **dia 10**, domingo, às 19h, serão interpretados o *Requiem* e a *Sinfonia n.º 40, K.550*, com a participação do **Collegium Vocale Gent**, o **Coro dell'Accademia Chigiana** e os cantores **Christina Landshamer**, **Ingeborg Danz**, **Robert Getchell** e **Matthew Brooke**. Este programa será precedido de um encontro com Herreweghe, no Auditório 2, às 18h. O ciclo de cinema inserido neste Festival vai ter também as duas últimas sessões: a famosa produção do Teatro alla Scala, de 1987, dirigida por **Ricardo Muti** e encenada por **Giorgio Strehler**, é exibida no dia **9 de Outubro**,



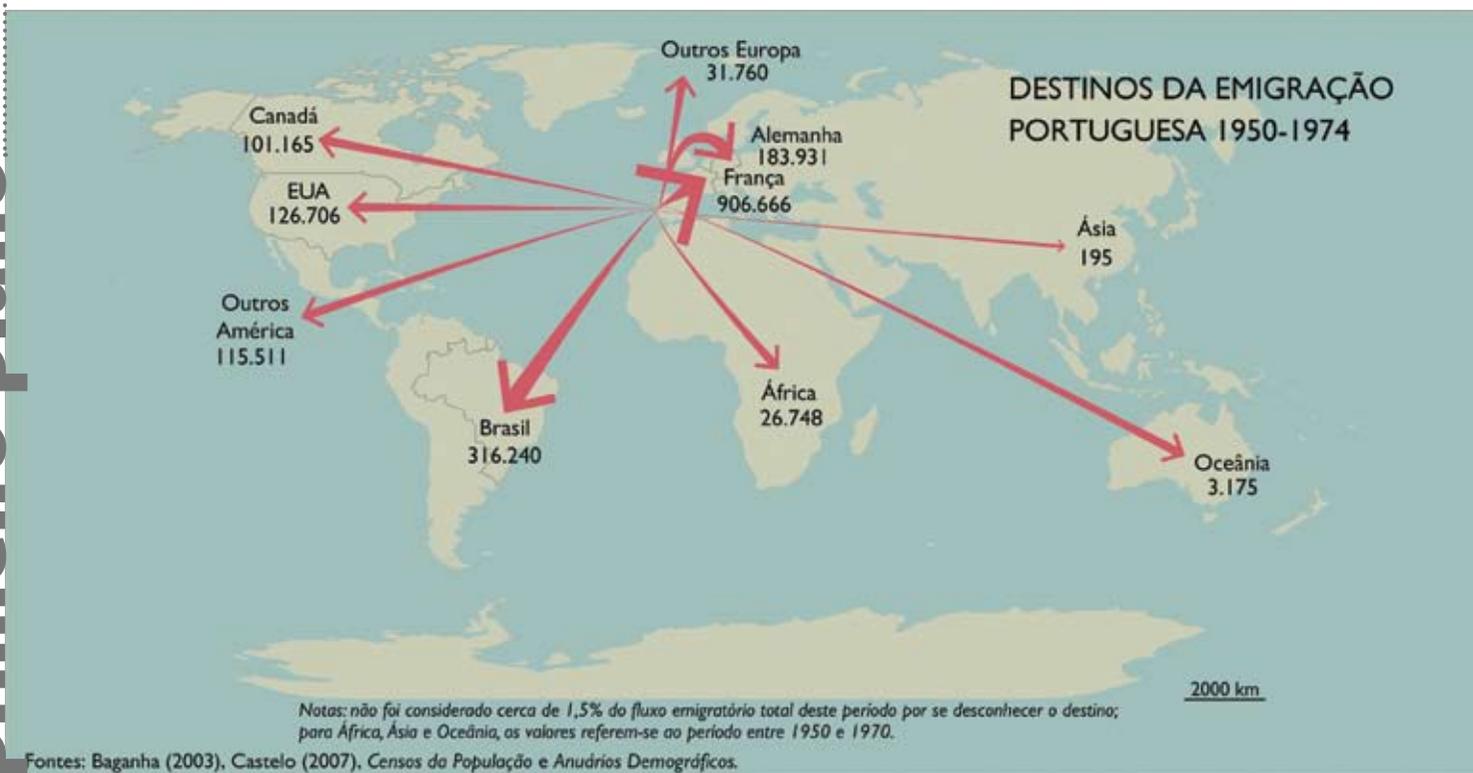
Grigory Sokolov



Philippe Herreweghe © Bert Hulseimans

às 16h e, no dia seguinte, à mesma hora, oportunidade para ver três obras de realizadores contemporâneos: *M is for Man, Music, Mozart* de **Peter Greenaway**, *Destination Mozart: a night at the opera with Peter Sellars* de **Simon Andrea** e *Concerto para Piano n.º 21, L'Orchestre* (excerto) de **Zbigniew Rybczynski**.

Na restante programação do mês de Outubro o piano estará em foco com os concertos a solo de **Murray Perahia** (**dia 17**) e de **Grigory Sokolov** (**dia 31**). Com a Orquestra Gulbenkian actuam os pianistas **Dana Ciocarlie**, sob a direcção de **Cristian Badea**, num programa que inclui a *Sinfonia n.º 2, The Age of Anxiety* de Leonard Bernstein e a *Sinfonia n.º 7* de Dvořák (**dias 7 e 8**) e **Jean-Bernard Pommier**, que interpreta o *Concerto para Piano n.º 4* de Beethoven, dirigido por **Joana Carneiro**, e onde também será tocada a *Suite do Pássaro de Fogo* de Stravinsky (**14 e 15 de Outubro**). O Coro e Orquestra Gulbenkian intervêm ainda, numa sessão dupla de concertos, sob a batuta do maestro **Rolf Beck**, trazendo ao palco o *Requiem* de Fauré e *Gloria* de Vivaldi (**dias 28 e 29**). No âmbito do Programa Descobrir, será apresentada uma versão encenada com as Marionetas de Lisboa, de *O Retábulo de Mestre Pedro* de Manuel de Falla, com dramaturgia e direcção cénica de **José Ramalho** e direcção musical de **Joana Carneiro** (**dia 22**). Outubro marca ainda o primeiro espectáculo do ciclo *Músicas do Mundo* com a actuação do alaudista tunisino **Anouar Brahem** (**dia 25**). ■



Rui Pena Pires fala sobre o primeiro Atlas das Migrações

“Temos um défice de imigrantes em Portugal”

Este é um livro diferente, é um Atlas, ilustrado e com gráficos dos movimentos migratórios em Portugal, vistos de dentro para fora e vice-versa. O livro resulta de um projecto realizado no **Centro de Investigação e Estudos em Sociologia** do ISCTE-IUL, promovido e financiado pela **Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República** e pela **Fundação Calouste Gulbenkian**. O Atlas das Migrações está dividido em 3 capítulos nos quais se relatam e mostram os 100 anos de emigração portuguesa no Mundo, a imigração e os imigrantes em Portugal e se caracteriza a emigração portuguesa actual.

O Atlas foi o pretexto para a entrevista com o seu coordenador, o sociólogo e investigador **Rui Pena Pires**, sobre os fenómenos migratórios e algumas “ideias feitas” sobre o assunto.

COMO SURTIU A IDEIA DE FAZER ESTE ATLAS DAS MIGRAÇÕES?

Queríamos responder a duas questões: a primeira tinha a ver com a ausência de uma sistematização de dados sobre as migrações internacionais em Portugal, que se encontram

dispersos por vários sítios. A segunda destinava-se a fazer perdurar a participação da Fundação Gulbenkian nas Comemorações do Centenário da República.

DE QUALQUER FORMA, O TRABALHO PARTE DA INVESTIGAÇÃO QUE JÁ EXISTIA...

O trabalho procura resumir resultados de investigações acumuladas nas últimas duas, três décadas, no que respeita à imigração e à emigração mais recentes, mas também fazer a síntese dos trabalhos mais conhecidos sobre a história da emigração portuguesa, antes de 74. Pela primeira vez, temos uma síntese dos resultados de todas essas investigações disponível num único documento. Até porque os dados mais recentes sobre a emigração portuguesa só agora começam a estar acessíveis no sítio do Observatório da Emigração. Eram dados disponibilizados apenas em termos muito parciais, em estudos parcelares sobre imigração para um destino específico, como os Estados Unidos, a Suíça, a França, mas que nunca tinham sido compilados em conjunto.

ESPERA QUE O ATLAS POSSA TER ALGUM IMPACTO AO NÍVEL DA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU É APENAS UM INSTRUMENTO ACADÉMICO?

Quisemos fazer um Atlas que não fosse só para o mundo académico e que tivesse ideias muito simples, passíveis de serem lidas por todos os que se interessarem pelas questões migratórias. Além dos inúmeros gráficos e ilustrações, este é um instrumento de difusão de conhecimento sobre as migrações. Indirectamente pode vir a ter algum impacto sobre as políticas públicas, na medida em que um conhecimento mais generalizado sobre o fenómeno da imigração pode ajudar a combater alguns medos que são sempre maus conselheiros, por exemplo o medo da invasão de imigrantes. Quem vir os dados, com atenção, pode concluir facilmente que temos um défice de imigrantes em Portugal. E, por isso, para desdramatizar algumas visões mais catastrofistas seria bom que este Atlas tivesse impacto.

OLHANDO PRECISAMENTE PARA OS NÚMEROS APRESENTADOS NA INTRODUÇÃO DO ATLAS, MAIS DE 2 MILHÕES DE PORTUGUESES NASCIDOS NO PAÍS ESTÃO FORA, SÓ MEIO MILHÃO DE ESTRANGEIROS RESIDE EM PORTUGAL. ESTÁ CONVICTO DE QUE PRECISAMOS DE EQUILIBRAR O SALDO?

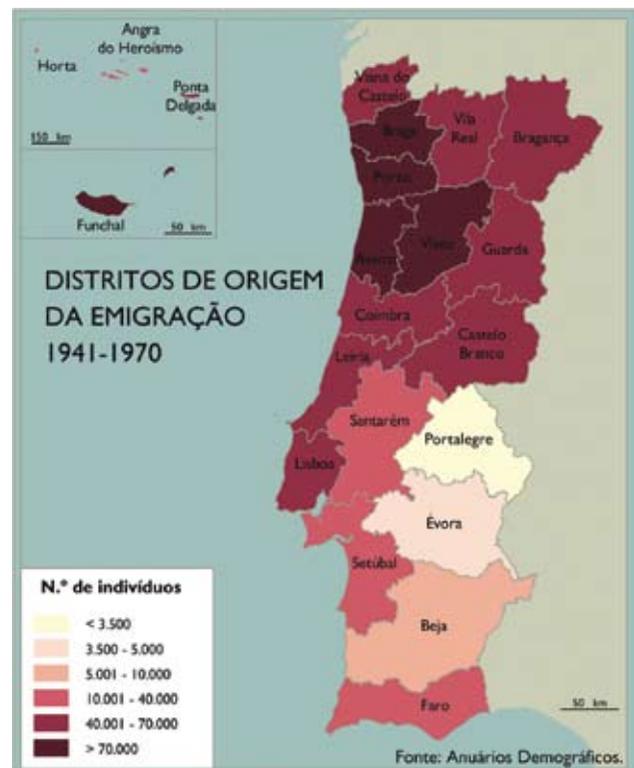
Acho que precisamos de atrair mais imigrantes. Numa sociedade democrática, é completamente impossível, no curto prazo, diminuir a saída. Não se pode cercear o direito das pessoas a saírem do país em que vivem e não vejo como provável que os diferenciais de desenvolvimento entre Portugal, os Estados Unidos e o Reino Unido ou a Alemanha venham a diminuir drasticamente nos próximos anos, por maior que possa vir a ser o crescimento económico do país. Por todas estas razões, é natural que se continue a ter emigração.

QUALIFICADA?

De todos os tipos. É essa, aliás, a consequência da livre circulação no espaço da União Europeia e de outros países. Um dos países com mais emigração na União Europeia é o Reino Unido e não é por isso que é considerado um país subdesenvolvido. A grande diferença é que consegue compensar o número dos que saem com a sua capacidade de atrair imigrantes. E Portugal não está a conseguir isso.

MAS HÁ AINDA, NAS SOCIEDADES EUROPEIAS, UMA CERTA INCOMPREENSÃO QUANTO À NECESSIDADE DE IMIGRANTES. PORQUE É QUE A IMIGRAÇÃO É TÃO IMPORTANTE PARA O NOSSO PAÍS?

Em primeiro lugar porque a emigração em Portugal foi interrompida durante cerca de 10 anos, entre 1975 e 1985, e desde aí foi retomada com ritmos elevados, embora normais, tendo em conta as características do país e a sua integração no espaço europeu. A emigração está muito concentrada nas camadas de população activa jovem: é em idade activa jovem que sai a maior parte dos emigrantes.



Portanto, a emigração tende a provocar desequilíbrios demográficos com incidência depois na viabilidade dos sistemas de Segurança Social. Se não compensarmos os números da emigração, acabamos por ter um problema grave de substituição de activos no mercado de trabalho e de défice de financiamento do nosso sistema de Segurança Social. Por outro lado, a emigração, de alguma forma, acaba por gerar carências de mão-de-obra nos sectores que são mais dinâmicos porque são esses que também estão mais internacionalizados e que dão mais oportunidades aos portugueses que vão para fora.

ACHA QUE A LEI DA IMIGRAÇÃO É SUFICIENTE PARA ATRAIR NOVOS IMIGRANTES?

É melhor do que a que existia antes, mas tem ainda algumas limitações. Não são só limitações impostas pela Lei, são-no também pela forma como se aplica. Por um lado, ainda não se resolveu, e talvez nunca se consiga resolver completamente, o problema da ilegalidade inicial da imigração. Actualmente, temos uma situação em que mais do que a existência de imigrantes que residem cá ilegalmente, há uma fase do ciclo migratório em que quase todos estão ilegais. Isto acontece por causa do mecanismo de regularização inicial; o legislador actua como se fosse crível que as pessoas que querem imigrar para Portugal e estão, por exemplo, na Roménia, começassem por abrir o site do Centro de Emprego e Formação Profissional, vissem as necessidades de mão-de-obra num sector específico, contactassem uma lista de empresas e depois imigrassem. Isto não se faz assim



em sítio nenhum, nem em Portugal, onde começamos por perguntar às pessoas se conhecem alguém que saiba de um emprego. Ou seja, nós funcionamos em rede e os imigrantes não são excepção; quando precisam, procuram outros imigrantes que lhes possam dar indicações sobre os empregos e o país.

A forma de resolver isto, era permitir que as pessoas tivessem um visto temporário para arranjar emprego e se, ao fim de seis meses, estivessem empregados regularizavam-se.

Há ainda um outro aspecto importante que tem a ver com a atracção dos sectores mais qualificados. Na Europa, há países em que se incentiva a imigração qualificada – um estudante estrangeiro a fazer uma licenciatura, um mestrado ou um doutoramento, é praticamente convidado a ficar –, agilizando a autorização de residência necessária para que fique. Hoje há dispositivos na Lei que facilitam a circulação, como no sistema científico, mas ainda são muitos limitados.

DE ACORDO COM OS DADOS DO ATLAS, PORTUGAL É 22º PAÍS COM MAIS EMIGRAÇÃO DO MUNDO. ENQUANTO SOCIÓLOGO, PENSA QUE OS PORTUGUESES SE DISTINGUEM DE OUTROS POVOS POR ESSA VONTADE DE EMIGRAR?

Se olharmos para os números, a taxa de emigração em Portugal está bastante próxima da de outros países europeus como o Reino Unido, por exemplo. Só há um país europeu que se destaca muito pela elevada taxa de emigração – a Irlanda – e tem razões particulares que precisam de ser explicadas. No caso português não é preciso explicar; a emigração está relacionada com vários acontecimentos históricos e que não resultaram num número anormalmente elevado para um país europeu, com baixos índices de desenvolvimento até há pouco tempo e que, pelo seu passado colonial, esteve presente em algumas rotas migratórias internacionais.

É HOJE PODEMOS FALAR DE UMA MAIORIA QUALIFICADA DE PORTUGUESES EMIGRANTES?

Em comparação com outros países, não temos uma população assim tão qualificada que emigre. Uma parte do cresci-

mento da emigração qualificada de que se fala muito corresponde ao crescimento dos sectores mais qualificados na população portuguesa. Não podemos fazer comparações com os anos 60, dizendo que agora há muitos mais licenciados a emigrar, porque também há muitos mais licenciados na população portuguesa. Por outro lado, também não é verdade que a emigração dos anos 60 tenha sido “desqualificada”, já que havia a emigração para as antigas colónias, destinada a instituições de investigação, à indústria, etc...

ACTUALMENTE, ASSISTIMOS A UM MOVIMENTO MIGRATÓRIO PARA ANGOLA. JÁ EXISTEM NÚMEROS SOBRE ESTA NOVA CORRENTE?

No sítio do Observatório da Emigração há algumas estimativas, mas são feitas com base nos vistos. O número de vistos aumentou muito, mas a maioria desses vistos referem-se a pessoas que, em princípio, estão menos de um ano em Angola e não são contabilizadas, normalmente, como imigrantes. É sabido que muitas renovam sistematicamente estes vistos e, na prática, residem mais de um ano, apesar de acumularem instrumentos que os autoriza a estarem menos tempo. Já aconteceu no passado com a emigração portuguesa para a Suíça, numa fase inicial. Como os portugueses só tinham direito a ter autorizações de curta duração, parecia que aquela imigração era temporária. Depois verificou-se que não. Julgo que é ainda muito cedo para saber o volume destes vistos que são sistematicamente renovados porque não existem dados suficientes. Mas há pelo menos um dado que é muito importante: o número de vistos multiplicou por cinco, seis, sete vezes num espaço muito curto. E isto traduz, pelo menos, um crescimento potencial grande da emigração para Angola.

TENDO EM CONTA A CONJUNTURA ECONÓMICA ACTUAL, PENSA QUE HÁ UM NOVO FLUXO DE EMIGRAÇÃO?

Neste momento, Angola deve ser o único país onde se regista um maior fluxo. Pode ser que este ano haja diferenças, mas, em 2009, a emigração portuguesa baixou para todo o lado, porque a crise não foi nacional, foi global. E alguns dos destinos para onde se dirigiam mais portugueses, como

a Espanha e o Reino Unido, foram países muito afectados pela crise em termos de emprego. Em Espanha o desemprego disparou, em Inglaterra também. E o resultado disso foi que a emigração portuguesa desacelerou.

É um bocado contra-intuitivo porque ouvi algumas pessoas dizerem: “bom, agora com a crise, o desemprego aumentou muito e vai haver mais emigração”. Não, não vai, porque nos outros sítios também há crise. Excepto em Angola, como também noutras economias emergentes que foram menos afectadas pela crise.

DE ACORDO COM OS DADOS DO ATLAS, MAIS DE 3% DA POPULAÇÃO É IMIGRANTE, SENDO QUE ESTE NÚMERO REPRESENTA 210 MILHÕES DE PESSOAS CONCENTRADAS NA AMÉRICA DO NORTE, UNIÃO EUROPEIA E PAÍSES PRODUTORES DE PETRÓLEO DO GOLFO PÉRSICO.

A EMIGRAÇÃO PARA ANGOLA INDICA UM DESVIO?

Esta tendência já existiu no passado com a Venezuela, que foi um pólo de atracção ligado ao desenvolvimento da indústria petrolífera. E quando há um sector regional exportador forte há alguma polarização regional e há, para além dessas três grandes regiões de destino da imigração, vários outros centros regionais. É o caso da África do Sul, parte da Austrália... Há ainda um outro pólo regional em África, na zona da Costa do Marfim e Nigéria, sendo que começam agora também a aparecer alguns movimentos mais regionais Sul-Sul. Os principais destinos de imigração Sul-Sul são os países produtores de petróleo do Golfo, para onde se deslocam muitos trabalhadores do Bangladesh, da Índia, das Filipinas... há migrações das Filipinas para a Malásia também. Hoje já não se verifica uma concentração tão grande das migrações no sentido Sul-Norte, que foi, aliás, uma concentração muito esporádica e de muito curta duração na história das migrações. Durante o século XVIII ou XIX, o essencial das migrações era Norte-Sul, dos países colonizadores para as colónias. Entre a II Guerra Mundial e o fim do século XX, as migrações concentraram-se muito do Sul para Norte, do México para os Estados Unidos, do Norte de África para a Europa, etc. Mas estamos a assistir outra vez à multiplicação dos destinos de imigração, sobretudo porque boa parte dos países do Sul se têm transformado em pólos regionais.

TALVEZ A PERGUNTA SEJA DEMASIADO ABRANGENTE, MAS PODEMOS PERCEBER AS TENDÊNCIAS PARA AS MIGRAÇÕES NO SÉCULO XXI?

É muito difícil fazer previsões porque as migrações são muito afectadas por pequenas variações conjunturais. Estamos a falar de uma percentagem de 4% da população mundial. Só 4% da população é que imigra, o que corresponde a uma margem muito pequenina. O que acontece nessas margens é uma questão mais de acontecimentos do que de factores estruturais pesados. Pequenas flutuações podem ter grandes

Migrações, minorias e diversidade cultural

O Atlas das Migrações será lançado no dia **11 de Novembro**, durante o Colóquio *Migrações, minorias e diversidade cultural*.

Inserido nas Comemorações do Centenário da República Portuguesa, o colóquio incluirá três painéis comentados e moderados por personalidades do mundo académico português – como **David Justino**, **António Câmara** ou **Miguel Vale de Almeida** –, que falarão de temas como a gestão da diversidade cultural e o desenvolvimento das migrações em Portugal.

Em destaque estará ainda a actual diáspora portuguesa. Serão debatidas as tendências, oportunidades e desafios da movimentação dos portugueses no futuro e haverá oportunidade para conhecer e ouvir os testemunhos de alguns jovens que exercem profissões de relevo no estrangeiro.

consequências. Por exemplo, a imigração brasileira para Portugal tinha diminuído muito e era uma imigração sobretudo de classe média, desde final dos anos 80 até final do século XX, oriunda principalmente do Rio de Janeiro e de São Paulo. Hoje, é uma imigração desqualificada e de Minas Gerais. Como é que ela começa? Em parte, em consequência do 11 de Setembro porque esta imigração de Minas Gerais ia para os Estados Unidos, via México. A seguir ao 11 de Setembro, com o controlo mais forte das fronteiras, foram desviadas para Portugal, onde a rede de brasileiros já existente facilitou a fixação.

No entanto, quanto às tendências, também se pode prever que a não ser que haja um retorno ao protecçãoismo radical, do tipo que teve origem na Europa entre as duas guerras, não há razão para esperar que as migrações diminuam. Há uma maior integração económica internacional, uma maior circulação internacional e em princípio haverá mais migrações. Até porque hoje há movimentos de pessoas em grande escala. Nós falamos nas migrações mas, na realidade, as migrações são uma gota de água na mobilidade de pessoas à escala mundial. A mobilidade maior é a provocada pelas rotas do turismo. Além de facilitar as migrações, esta mobilidade internacional incentiva porque dá a conhecer realidades que de outra maneira não eram conhecidas. Uma das coisas que mantém a imigração limitada é o desconhecimento e a ignorância de que há oportunidades noutras sítios. ■

Grandes Conferências 2010 com Graça Machel

Paz e Desarmamento é o título da conferência que Graça Machel fará no dia **12 de Outubro** na Fundação Gulbenkian, integrada no ciclo Grandes Conferências 2010. Reconhecida activista social e política e defensora dos direitos das mulheres e crianças, Graça Machel, antiga ministra da Educação e Cultura de Moçambique, é também a responsável pela criação da **Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade** (FDC), com o objectivo de promover o desenvolvimento, a democracia e a justiça social no país. Em 1994, o então secretário-geral das Nações Unidas, Butros-Ghali, nomeou-a como relatora para o Estudo do Impacto dos Conflitos Armados na Infância, tema que a levou a viajar por muitos países que viveram sangrentas guerras civis. Este trabalho valeu-lhe a Medalha Nansen, da ONU, como reconhecimento pelo seu empenho na defesa das crianças refugiadas. Vencedora de vários prémios pelo trabalho em prol do acesso à educação, do desenvolvimento das comunidades e pela luta pelos direitos das crianças, Graça Machel é também membro de várias organizações internacionais, como a sul-africana *The Elders*, o Fórum para a Liderança Africana, o Grupo Internacional de Crise, entre outras.



Luís Moita apresentará a oradora e Cândida Pinto será a moderadora do debate com o público presente no Auditório 2. Esta conferência, a terceira do ciclo depois de Tara Gandhi e de Mailson da Nóbrega, realiza-se às 18h30 e tem entrada livre. ■

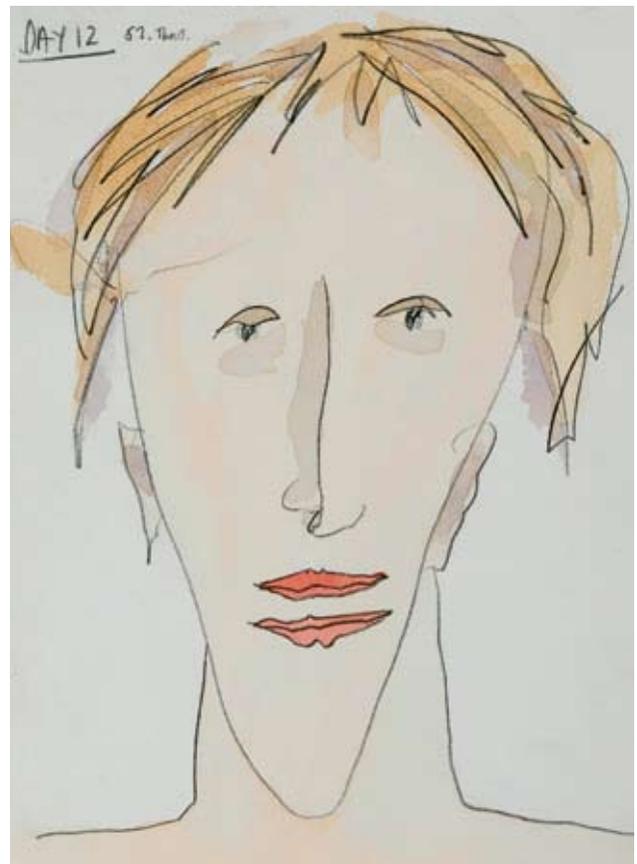
PRÓXIMA CONFERÊNCIA

A conferencista que se segue, a 24 de Novembro, vem da Ásia e é responsável por um dos mais destacados *think tank* sobre desenvolvimento e políticas públicas em Hong Kong.

Christine Loh é a fundadora do *Civic Exchange*, destacada jurista, com uma carreira no mundo empresarial, político e jurídico, é uma voz de referência nos centros de decisão do Extremo Oriente.



Bobby Baker's Diary Drawings: *Mental Illness and me. Day 584*
© Bobby Baker 2008, Fotografia de Andrew Whittuck



Bobby Baker's Diary Drawings: *Mental Illness and me. Day 12*
© Bobby Baker 2008, Fotografia de Andrew Whittuck

Desafios da Saúde Mental

A 14 de Outubro terá lugar o último de quatro colóquios realizados no âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde 2010, intitulado **Saúde Mental: desafios para o Futuro**. A partir das 9h30, no Auditório 2, o tema de abertura incidirá sobre a **Luta contra o estigma e protecção dos direitos humanos das pessoas com doença mental** e contará com **Norman Sartorius** como orador, nome incontornável nas áreas da Neurologia e Psiquiatria, tendo desenvolvido alguns dos mais relevantes estudos sobre esquizofrenia e depressão da década de 70.

A **Formação de profissionais de saúde mental** será o mote para o debate que terá **Pedro Ruiz** como orador, pelas 11h30. Nascido em Cuba, Pedro Ruiz é figura destacada na área da Psiquiatria na América, tendo regressado este ano, como professor, à University of Miami Miller School of Medicine, onde tinha feito o seu estágio em 1968. Nesta Universidade acumula ainda os cargos de vice-presidente executivo e director dos programas clínicos de Psiquiatria e Ciências Comportamentais.

Melhorar os serviços de saúde mental – O que falta fazer? Será o assunto em evidência no painel da tarde, tendo

como oradores o comissário do Fórum e Coordenador Nacional para a Saúde Mental, **José Manuel Caldas de Almeida**, e **Vikram Patel** do Sangath Centre de Goa, onde é professor de Saúde Mental internacional.

A partir das 16h30, no mesmo local, o musicólogo **Rui Vieira Nery** conduzirá a conferência *Heróis e vilões em estados alterados*, integrada no ciclo de conferências **Angústia, histeria e perversão na História da Ópera**.

Ao longo do ano, o Fórum **Mind Faces – As Diferentes Faces da Saúde Mental** propôs uma reflexão sobre os labirintos da mente humana, não só na doença mas também na vida quotidiana, através de um conjunto de iniciativas que reflectem as complexas relações da actividade da mente com a criação artística.

A exposição de Bobby Baker *Mental Illness and me* que reunia desenhos da artista, realizados durante um período de doença física e mental, foi a primeira de duas exposições que integraram o Fórum. A esta seguiu-se **Mais Que A Vida**, de Vasco Araújo e Javier Téllez, mas também um Ciclo de Cinema, programado por João Mário Grilo, todos sob a temática da doença mental. ■

Novas Exposições



Nikias Skapinakis, *Paisagem - Bandeira Portuguesa*, 2009

RESPUBLICA 1910 e 2010 face a face

8 de Outubro a 16 de Janeiro de 2011
Edifício Sede e Jardim

O Centro de Arte Moderna, em parceria com a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, apresenta a exposição **Res Publica 1910 e 2010 Face a Face**. A mostra ocupa as duas salas de exposições temporárias da Sede da Fundação, estendendo-se a alguns espaços dos jardins. A dupla de comissárias, Helena de Freitas e Leonor Nazaré, apresenta, em confronto, obras de pintura,

escultura, cerâmica, desenho, ilustração, vídeo e instalações produzidas no início dos dois séculos, que remetem para a natureza da *res publica* e das heranças sociais da República. O objectivo é projectar no presente as grandes questões que o regime republicano tomou por suas, procurando as suas configurações actuais. São 67 os artistas representados, maioritariamente nacionais, se bem que incluindo



Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), *A Actualidade*, 24-4-1901
 © Museu Bordalo Pinheiro - Câmara Municipal de Lisboa

um conjunto importante de nomes internacionais que pontuam e sublinham aspectos da abordagem desenvolvida. A arte portuguesa do início do século XX está representada, entre outros, por Columbano, Rafael Bordalo Pinheiro, Eduardo Viana, Leal da Câmara ou Adriano Sousa Lopes. O início do século XXI reúne nomes de gerações diferentes, de Paula Rego, Jorge Pinheiro e Nikias Skapinakis a Susana Gaudêncio, Maria Lusitano ou Bruno Pacheco, passando por Gil Heitor Cortesão, Paulo Catrica, João Pedro Vale ou Armanda Duarte. Os documentos fotográficos de Joshua Benoliel, de Arnaldo Garcez e de Marín acrescentam informação e contexto a este conjunto de obras artísticas.

Algumas obras remetem para outras épocas, como as lojas centenárias fotografadas por Luísa Ferreira ou a evocação das colónias por Ana Telhado, Inês Gonçalves, Manuel Botelho ou Manuel Santos Maia. Os autores estrangeiros presentes são Bruce Nauman, Gabiel Orozco, Taryn Simon, Pierre Gonnord, Laurent Grasso, Cristina Lucas e Guillermo Kuitca. Susan Philipsz, escocesa nomeada para o Prémio Turner 2010, terá uma instalação sonora no jardim. A esta obra, juntam-se duas outras com carácter de obra em espaço público: a de Xana (encomenda da Fundação para esta exposição) e a de Joana Vasconcelos.

Sete grandes direcções temáticas estruturam a exposição: Ideal Nacionalista e Republicano; Atmosfera Social; O Homem Novo; Mundos Laico e Religioso; Figuras da Liberdade e Avatares da Violência; Espaço Público e Privado e A Afirmação da Consciência num Mundo por Vir.

Esta mostra surge integrada num vasto conjunto de iniciativas destinado a assinalar os 100 anos da República, e pode ser visitada até dia **16 de Janeiro** do próximo ano.



Susana Gaudêncio, *Houyhnhnm*, 2009

CICLO DE CONFERÊNCIAS

A REPÚBLICA POR VIR – ARTE, POLÍTICA E PENSAMENTO PARA O SÉCULO XXI

No âmbito desta mostra, realiza-se, em Novembro, um pequeno ciclo de conferências comissariado por Rodrigo Silva, intitulado **A República por Vir – Arte, Política e Pensamento para o século XXI**, que pretende reflectir sobre o momento político e cultural que vivemos, reunindo alguns dos mais destacados protagonistas do pensamento contemporâneo, em particular no âmbito da filosofia.

Bernard Stiegler, director do Departamento de Desenvolvimento Cultural do Centro Georges Pompidou e **Marie-José Mondzain**, investigadora na École de Hautes Études en Sciences Sociales são os primeiros oradores, a **20 de Novembro**. Seguem-se o filósofo **Jacques Rancière**, professor emérito da Universidade de Paris VIII-Vincennes, onde leccionou de 1969 até 2000 e **Georges Didi-Huberman**, professor e Director de Investigação na École de Hautes Études en Sciences Sociales, a **27 de Novembro**. Todos são autores de um vasto número de publicações em que a arte, a imagem, a cultura visual, a política, a ética, a História e o devir do mundo contemporâneo são importantes áreas de pesquisa.

As sessões realizam-se às 17h, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian. ■

Novas Exposições

Além de Res Publica, o Centro de Arte Moderna inaugura, este mês, outras duas exposições – Professores e Escola – que remetem, partindo de pressupostos distintos, para a questão do ensino, da transmissão do conhecimento e da relação mestre-discípulo, numa altura de massificação geral da escola, a que, naturalmente, o ensino artístico não é alheio. Na génese da exposição Professores esteve a ideia de convidar 50 artistas a apontar os professores que tiveram um papel marcante na sua formação. Dessa escolha surgiram oito nomes: Álvaro Lapa, Ângela Ferreira, Eduardo Batarda, João Queiroz, Manuel Botelho, Miguel Branco, Pedro Morais e Rui Sanches, que dão corpo a esta mostra a partir de 15 de Outubro.

Paralelamente, são apresentadas obras da colecção do CAM na mostra Escola, sublinhando, a seu modo, a importância do conhecimento, da sua transmissão e do ensino artístico. Serão exibidos, entre vários artistas, trabalhos de Eurico Lino do Vale, Fernando Calhau, Mário Cesariny, Mark Wallinger, Ana Jotta, António Dacosta, António Sena e Henri Matisse. A directora do CAM e comissária da exposição, Isabel Carlos explica, sumariamente, o conceito destas duas exposições.

Professores

14 Outubro a 2 Janeiro
CAM – Nave e Galeria 1

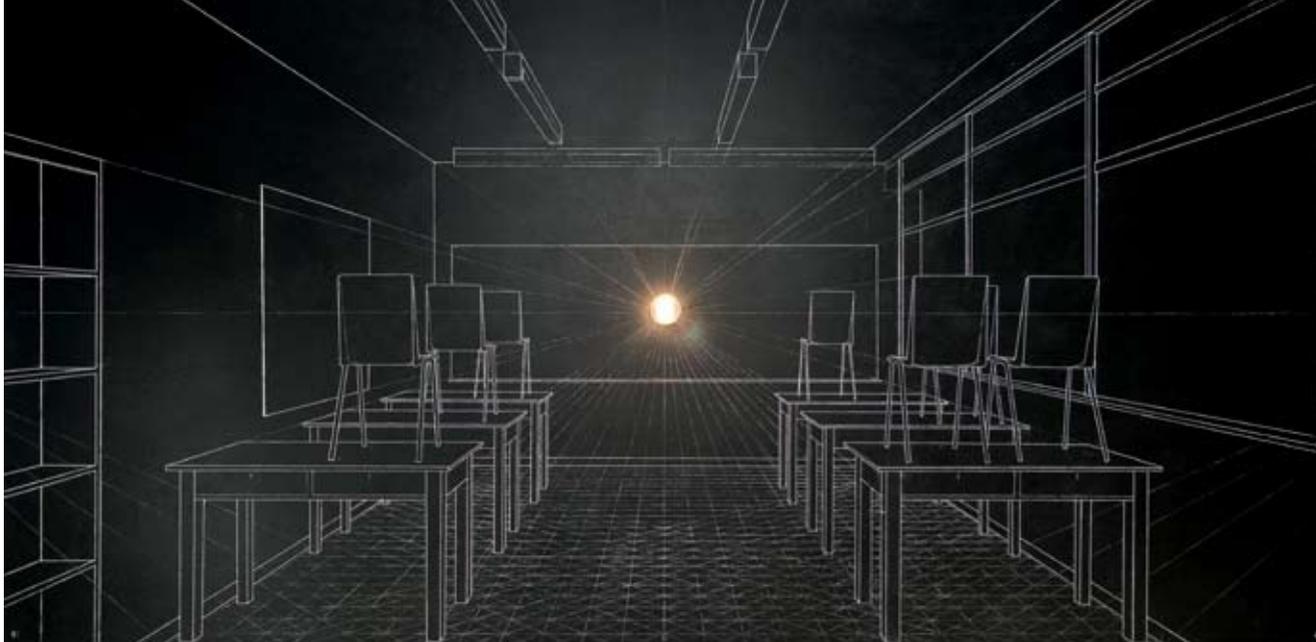
Como é que se ensina alguém a ser artista? Sendo artista? Num tempo em que a antiga relação de ateliê entre mestre e discípulo já não existe, como é que se cria «escola»? A noção de «escola» – nesse sentido de passagem de estilos, técnicas e «segredos» – porventura também já não existe. O que temos então, hoje, numa sociedade onde o número de estudantes que frequentam o ensino artístico nunca foi tão elevado e a escolha tão alargada (tanto pública como privada)?

E quem foram os professores-artistas que marcaram a geração actual? E marcaram pelas suas aulas ou pela sua obra? Estas questões foram o ponto de partida para a exposição **Professores**, que nasce da pergunta feita a 50 artistas, com idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, sobre quais foram os professores que os marcaram. Dos nomes que tiveram mais de três referências surgiram os oito artistas que se apresentam nesta mostra. Outros nomes, da área da teoria de arte e oriundos de áreas como a filosofia e a antropologia – não artistas –, foram também referidos como professores fundamentais.



Miguel Branco, *S/título (pequena figura de esquiador com fundo amarelo)*, 1999

A exposição é composta por obras destes oito autores, mas a voz de quem os escolheu também está presente através de depoimentos gravados dos ex-alunos (dois por cada autor) que estão junto às obras dos respectivos professores. As obras seleccionadas partiram do espólio do CAM, mas todos os artistas criaram – à excepção de Álvaro Lapa, já desaparecido – obras inéditas para a exposição. ■



Mark Wallinger, *School - Classroom*, 1990

Escola

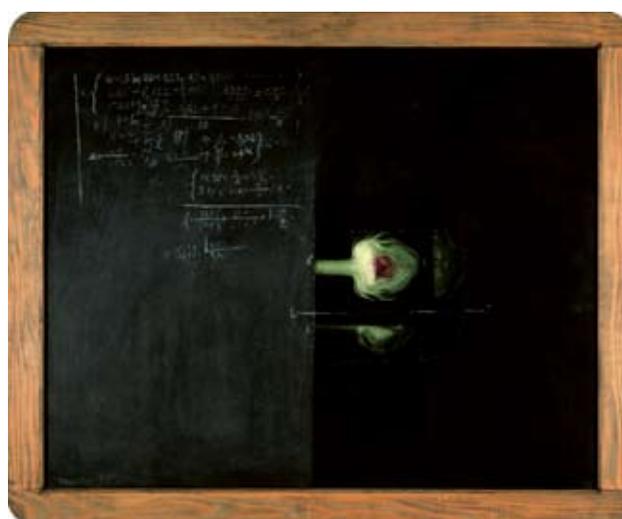
Até 19 Dezembro

CAM – Sala de Exposições Temporárias e Sala Polivalente

Escola é uma exposição com obras do acervo do CAM e pensada em relação com a exposição **Professores**. O ensino artístico e a transmissão de ensinamentos são evocados de múltiplas maneiras, como é o caso da representação pictórica do quadro de ardósia – em *L'Ardoise à L'Artichaud* (1965), de Eduardo Luiz, e *Quando o pintor é um caso à parte* (Réplica de um quadro realizado em 1943), de Mário Cesariny, datado de 1970 – suporte que funcionou para muitas gerações como o principal veículo de transmissão de conhecimento no contexto da sala de aula. Outras obras mostram ainda o uso do giz para desenhar sobre o quadro (Mark Wallinger), ecrãs para projecção de *slides* ou para retro-projecção que são agora suportes para pintura (Ana Jotta), ou simplesmente o registo pictórico de ecrãs brancos, vazios, qual página branca – ou tábua rasa – à espera da inscrição do conhecimento (pinturas de Noronha da Costa).

O contexto mais específico da aprendizagem artística surge em Peter Greenham, numa obra que regista a clássica aula de pintura com modelo ao vivo e os alunos pintando e desenhando. Por seu lado, Matisse apresenta-nos uma modelo repousando em *Le Repôs du Modèle* (1924). Sá Nogueira, em *L'Étude Academique II*, representa 42 poses de um modelo nu vivo.

Sem Título (1973) de Fernando Calhau é a pintura tese com que o artista finalizou o curso de Pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa e os desenhos de António Sena perseguem o desaprender depois de tudo aprender, uma espécie de grau zero da escrita e do desenho. Uma pilha de livros desa-



Eduardo Luiz, *L'Ardoise à L'Artichaud*, 1965

linhados é como John Monks representa o conhecimento em *Learning*, e em *Não Há Sim Sem Não – O Eremita* (1985), de António Dacosta, uma figura debruça-se sobre um livro e com uma caneta escreve fechado sobre si mesmo.

A procura do auto-conhecimento e dos limites do corpo atravessa a obra de Jan Fabre através do filme *Lancelot* (2004). Wallinger em *School – Classroom* (1990) desenha, em giz e em perspectiva, uma sala de aula cuja luz pela sua intensidade tanto nos pode iluminar como cegar.

De crianças na puberdade são os retratos a preto e branco de Eurico Lino do Vale, pertencentes à série «Nova Geração», em pose escolar ou de fotografia de catequese, cadastrados sobre fundo de cenário branco com ar sério, apumados nos seus fatos de adultos pequenos: camisa branca, casaco, vestidos de senhora e olhando-nos de frente preparados para entrar no mundo institucional e dos grandes.

Esta exposição prossegue a linha programática do CAM de retirar das exposições temporárias conceitos e temáticas que permitem trabalhar a colecção do Centro, a partir de novos enfoques. ■

Obras do Museu Gulbenkian em Exposições Internacionais

Até 2011, várias obras do Museu Calouste Gulbenkian poderão ser vistas em exposições internacionais em França, Espanha, Rússia e Reino Unido. Em Madrid, o Museu Thyssen conta com a obra do pintor Domenico Ghirlandaio, *Retrato de Giovanna Tornabuoni*, até 10 de Outubro, na exposição dedicada ao mestre italiano e à sua relação com o Renascimento em Florença.

Ainda em Espanha, a Alhambra de Granada mostra a partir de 15 de Outubro **Matisse y la Alhambra**, sobre o fascínio do pintor francês pelo mundo islâmico, depois de ter visitado, há precisamente 100 anos, o *ex libris* de Granada. Quarenta instituições de prestígio internacional emprestaram obras para esta exposição, onde poderão também ser vistas uma lâmpada de Mesquita e um prato Iznik da colecção de Calouste Gulbenkian. Em Barcelona, o Museu Nacional de Arte da Catalunha conta com 8 obras de René Lalique na exposição **Jewelry by Artists: From Art Nouveau to the Avant-gardes**, até Fevereiro de 2011. Ainda de Lalique, 25 obras foram emprestadas aos Museus do Kremlin para a exposição **The Art of René Lalique**, em exibição até 10 de Janeiro em Moscovo.

A grande exposição da *rentrée* parisiense é dedicada a **Claude Monet 1840-1926**, apresentada no Grand Palais, e reúne mais de 200 quadros do pintor francês, onde se encontram também duas obras do Museu Calouste Gulbenkian. A mostra é a primeira retrospectiva monográfica deste século sobre um dos mais ilustres representantes do impressionismo, que pintou durante mais de 60 anos. Em Londres, a National Gallery apresenta **Venice: Canaletto and his Rivals**, que mostra a variedade das obras-primas do pintor veneziano em relação com outros artistas como Luca Carlevarijs, Michele Marieschi, Bernardo Bellotto e Francesco Guardi, entre outros. Do Museu Calouste Gulbenkian podem ser vistas duas obras de Francesco Guardi, até 16 de Janeiro.



Francesco Guardi, *A Festa da Ascensão na Praça de São Marcos, Veneza, c. 1775*

BÍBLIA EM ARMÊNIO NA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

A peça do Museu Calouste Gulbenkian fez parte da exposição **Legendary Istanbul, from Byzantium to Istanbul: 8000 years of a Capital**, que esteve patente até final do mês de Setembro, no Museu Sakip Sabancı, em Istambul, assinalando as comemorações da Capital Europeia da Cultura 2010. A exposição mostrava a história da cidade, desde a sua fundação até hoje, através de mais de 500 obras, parte das quais resultantes de uma escavação que revelou peças com cerca de oito mil anos.

Constantinopla (hoje Istambul) foi um dos centros do patriarcado arménio onde esta Bíblia foi encomendada por Khodja Nazar, um comerciante arménio abastado da comunidade de Nova Julfa na Pérsia. A informação sobre o encomendador e o escriba, Hakob, está incluída no cólofon principal como, aliás, é comum nos manuscritos arménios. A miniatura de página dupla ilustra o início do primeiro livro do Antigo Testamento, o Livro da Gênesis. Os seis dias da criação do mundo estão representados em medalhões laterais e na área central, sobre um fundo dourado, a criação de Adão e Eva, a cena da tentação e da expulsão do Paraíso. ■

UNESCO mostra património português no Mundo

O Palácio de Vilhena, notável exemplo da arquitectura barroca em Malta, o Forte de Jesus em Mombaça, o Museu Indo-Português em Cochim, a Torre de Arzila em Marrocos, são alguns exemplos do património de origem portuguesa espalhado pelo mundo, cuja reabilitação foi apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Uma exposição sobre estas acções vai ser apresentada este mês na sede da UNESCO, em Paris. A exposição mostra a reabilitação do património histórico, artístico e documental de origem ou de influência portuguesa em diversos países da Europa, África, Ásia e América do Sul e terá lugar entre **7 e 15 de Outubro**, organizada em colaboração com a Representação Permanente de Portugal junto da UNESCO.

Painéis representando plantas, desenhos e maquetas, documentam as intervenções levadas a cabo ao longo de quatro décadas e constituem os núcleos a partir dos quais se desenvolve a exposição intitulada **O Património Histórico de Origem Portuguesa no Mundo e a Fundação Calouste Gulbenkian**. A mostra proporciona igualmente uma perspectiva abrangente da história da expansão portuguesa e das marcas ainda visíveis na actualidade, decorrentes do intercâmbio entre culturas iniciado no século XV e evidenciado no projecto de sistematização coordenado por José Mattoso - **Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitectura e Urbanismo**. ■



Torre de Arzila, Marrocos

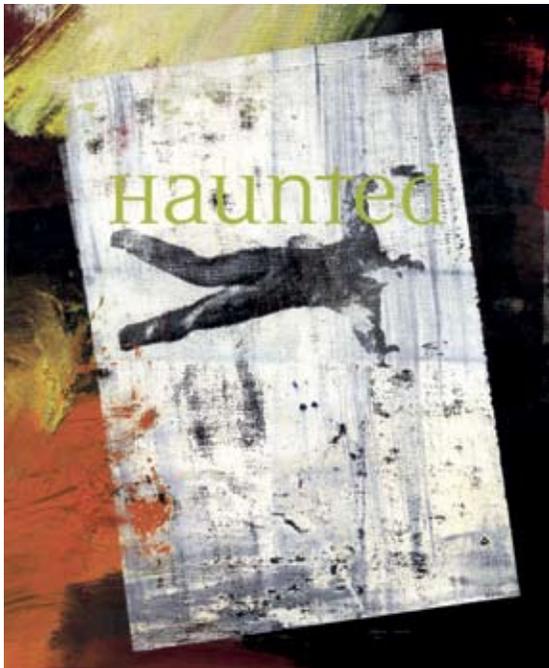


Palácio de Vilhena, Malta



Forte de Jesus, Mombaça

Catálogos da Biblioteca de Arte



A partir de **Novembro** – e até **Março de 2011** – os visitantes do Museu Guggenheim de Bilbao poderão ver a exposição **Haunted: Contemporary photography/video/performance**. Apresentada originalmente no Guggenheim Museum de Nova Iorque, esta exposição é praticamente constituída por peças que integram a colecção deste museu, incluindo algumas que foram adquiridas recentemente e que aqui são mostradas pela primeira vez ao público. São cerca de 100 peças, entre fotografias, esculturas, pinturas que integram elementos fotográficos, vídeos, filmes, *performances* e instalações, algumas concebidas especificamente para esta exposição. Entre os 60 artistas representados contam-se Andy Warhol, Hilda e Bernd Becher, Sophie Calle, Tacita Dean, Hiroshi Sugimoto, Paul Chan, Anthony Goicolea, Jeff Wall, Christian Boltanski e Sally Mann, cujas obras se distribuem por quatro temas: *Appropriation and the Archive; Landscape, Architecture, and the Passage of Time; Documentation and Reiteration* e *Trauma and the Uncanny*. Com esta organização formal e conceptual os seus curadores – Jennifer Blessing e Nat Trotman – pretenderam, por um lado, reunir obras que mostrassem a inclusão da fotografia na arte contemporânea a partir da década de 60 e, por outro, dar destaque às criações realizadas por artistas mais jovens, desde 2001. O catálogo editado para acompanhar esta exposição contém ensaios de vários investigadores e historiadores de arte, como Nancy Spector e Liza Saltzman, assim como dos dois curadores responsáveis pelas reproduções a cores de parte das obras expostas, quer em Nova Iorque, quer em Bilbao. ■

Uma das grandes exposições da temporada Primavera-Verão do British Museum, em Londres, foi a exposição **Fra Angelico to Leonardo: Italian Renaissance Drawings**. Até 25 de Julho passado, todos os que a visitaram puderam admirar um conjunto de 100 desenhos pertencentes às colecções do British Museum e da Galleria degli Uffizi, em Florença. Em conjunto, estas instituições possuem aquele que é, talvez, o melhor acervo de desenhos de mestres italianos do Renascimento, sendo que cada uma procedeu a uma selecção de cerca de 50 dos seus mais importantes desenhos. Como se escreve no catálogo, esta exposição é “um sonho tornado realidade para todos os amantes do Renascimento em Itália”, possível graças aos esforços conjuntos de Hugo Chapman, curador do British Museum, e de Marzia Faietti e Giorgio Marini, pela parte dos Uffizi, que contaram com a colaboração de investigadores de vários departamentos de ambos os museus. Enquanto a exposição não chega à cidade dos Médicis, onde inaugurará no próximo ano, é possível vir à Biblioteca de Arte consultar o livro que foi feito para a acompanhar. Trata-se duma obra que é mais do que um mero catálogo, composta por duas partes: a primeira com uma introdução, uma análise da colecção dos desenhos do século XV pertencentes ao museu britânico, da autoria de Hugo Chapman, e uma história do gabinete de desenhos e estampas dos Uffizi, por Maria Elena de Luca; a segunda apresenta o catálogo propriamente dito, com uma ficha para cada um dos desenhos onde constam, para além dos elementos identificativos (medidas, técnicas), várias reproduções de cada um. Ao consultá-la, é possível ao leitor não só ficar a saber mais sobre a história do desenho na arte ocidental, como também admirar obras de mestres como Antonio Pisano, Fra Angelico, Paolo Uccello, Andrea Mantegna e Piero Pollaiuolo, entre outros. ■



Novo Programa Gulbenkian de Artes Performativas

A Fundação Gulbenkian criou um novo Programa dedicado às Artes Performativas para apoio a iniciativas nas áreas do Teatro, do Cinema e da Dança e que será coordenado por António Caldeira Pires. Esta decisão é fruto da reorganização da actividade da Fundação no domínio do apoio às Artes, na qual o Centro de Arte Moderna terá também a função de coordenar a atribuição de apoios na área das Artes Visuais. Os projectos subsidiados na área da Arqueologia ficarão a cargo do Serviço de Educação e Bolsas.

O novo Programa terá a duração de três anos. ■



Aspecto actual da cúpula do Observatório Astronómico

Um Universo de Estrelas

Duas cúpulas do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra vão ser recuperadas e requalificadas, com o apoio da Fundação Gulbenkian, num projecto intitulado “Um Universo de estrelas de regresso ao Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra”. O Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia desta universidade coordenará os trabalhos: uma das cúpulas será convertida em planetário, enquanto a outra, onde será instalado um telescópio, virá a funcionar como verdadeira cúpula astronómica, passando a designar-se “Cúpula Astronómica Fundação Calouste Gulbenkian”.

Este projecto permite reforçar, com meios até agora inexistentes, a actividade de divulgação científica que o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra tem assegurado, com uma vasta participação das escolas e do público em geral. ■



Pessoa revisitado por João Botelho

Na sinopse que apresenta o *Filme do Desassossego* podemos ler: “Lisboa, hoje. Um quarto de uma casa na Rua dos Douradores. Um homem inventa sonhos e estabelece teorias sobre eles. A própria matéria dos sonhos torna-se física, palpável, visível. O próprio texto torna-se matéria na sua sonoridade musical. E, diante dos nossos olhos, essa música sentida nos ouvidos, no cérebro e no coração, espalha-se pela rua onde vive, pela cidade que ele ama acima de tudo e pelo mundo inteiro. Filme desassossegado sobre fragmentos de um livro infinito e armadilhado, de uma fulgurância quase demente mas de genial claridade. O momento solar de criação de Fernando Pessoa. A solidão absoluta e perfeita do EU, sideral e sem remédio. *Deus sou eu!*, também escreveu Bernardo Soares”.

O novo filme de **João Botelho**, inspirado no *Livro do Desassossego* de Bernardo Soares/Fernando Pessoa e apoiado pela Fundação Gulbenkian, teve estreia nacional em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, e durante todo o mês de Outubro andará em digressão pelo país e pelas ilhas, numa iniciativa inédita de mostrar o cinema português fora dos grandes centros.

O filme foi seleccionado para a 34ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que decorre de 22 de Outubro a 4 de Novembro. ■

Encontro de Bibliotecas de Arte

O 4º Encontro *artlibraries.net meeting* vai realizar-se no final do mês na Fundação Gulbenkian, organizado pela Biblioteca de Arte e pelo consórcio *artlibraries*. Durante três dias, de **28 a 30 de Outubro**, vários especialistas de instituições como o Getty Research Institute, o Kunsthistorisches Institut de Florença, a Fine Arts Library da Columbia University ou a OCLC (Online Computer Library Centre), debaterão o futuro da bibliografia de Arte e a relação com os novos tempos virtuais. Um outro aspecto para reflexão será a cooperação entre as bibliotecas de arte do mundo e a definição de modelos para um produto final acessível via Web, onde o utilizador tenha acesso a toda a informação das bibliotecas. O programa deste Encontro pode ser consultado em www.artlibraries.net. ■

Bolsas para Cabo Verde e Guiné-Bissau

A Fundação Gulbenkian, através do Programa Gulbenkian de Apoio ao Desenvolvimento (PGAD), atribuiu quatro bolsas de investigação a docentes da área jurídica, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau. Estas bolsas destinam-se ao aperfeiçoamento, mas também a reforçar o contacto com a realidade da actividade docente e jurídica em Portugal, facilitando o estabelecimento de redes de conhecimento e informação mais sólidas. Nos últimos anos, o PGAD tem apoiado acções de formação e especialização para professores cabo-verdianos e guineenses. Estas acções traduzem-se em estágios de investigação na Faculdade de Direito de Lisboa, com o acompanhamento de seminários de mestrado em curso na Faculdade. ■

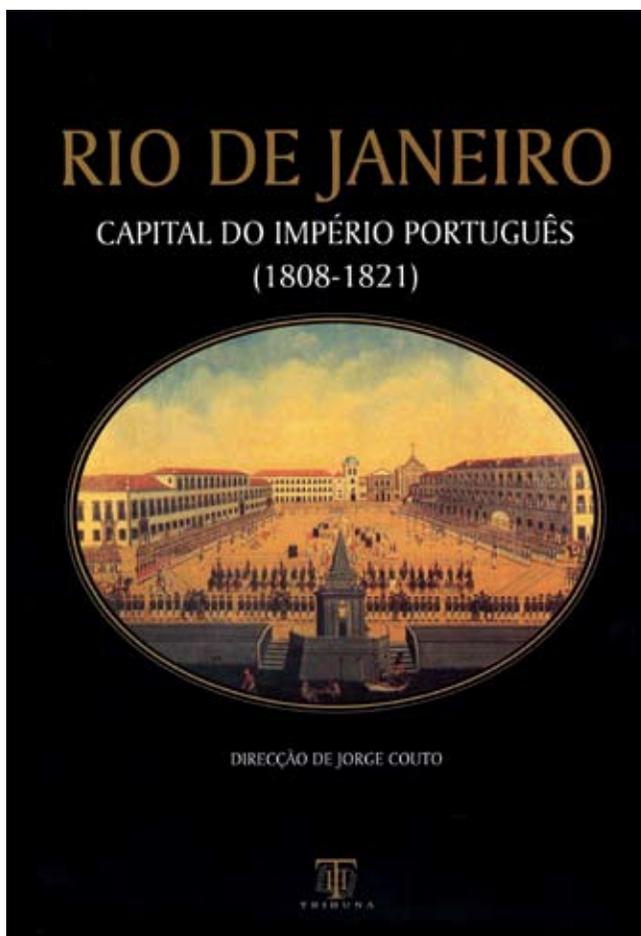
Dia Aberto no Instituto Gulbenkian de Ciência

A **9 de Outubro**, entre as 10h e as 17h, as portas do IGC vão abrir para mais um Dia Aberto, desta vez dedicado à República da Ciência, assinalando a semana em que se comemora o centenário da República. Famílias, crianças, visitantes individuais ou em grupos poderão conhecer o ambiente de diversidade, espírito crítico e cooperação, subjacentes à investigação que se faz no IGC. Tudo será revelado através de experiências científicas, em que os cientistas guiarão os visitantes numa viagem pelo dia-a-dia da investigação no IGC, de uma forma acessível e divertida, com muitas oportunidades para fazer perguntas, debater ideias e dar sugestões. Haverá visitas aos laboratórios, teatro provocador e interactivo, concebido e encenado por investigadores, conversas sobre a “biodiversidade” do IGC – nomeadamente sobre a forma como interagem as mais de 30 nacionalidades que ali se encontram. Mais informação em www.igc.gulbenkian.pt/diaaberto/ 2010, ou por e-mail para daz2010@igc.gulbenkian.pt. Entrada livre. ■



O orgulho de ser europeu

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, prossegue o ciclo de conferências europeias com Alain Minc, no dia 19 de Outubro. *Je suis fier d'être européen* é o título da intervenção de Alain Minc, um dos gurus da sociedade francesa, autor de vários livros, analista político e económico, consultor de vários governos franceses, entre eles o do Presidente Sarkozy. Minc defenderá, nesta conferência, que os europeus deveriam ter orgulho por pertencerem ao Velho Continente, um modelo sem igual em matéria de liberdades e de equilíbrio entre a competição e a protecção. A apresentação do orador estará a cargo de Teresa Gouveia, administradora da Fundação Calouste Gulbenkian. ■



Memórias de Cego
O auto-retrato
e outras ruínas
Jacques Derrida

Reedições

A República
(12ª Edição)
Platão

Economia de Empresa
(6ª Edição)
José Mata

Rio de Janeiro, **Capital do Império português (1808-1821)** reúne as intervenções do colóquio sobre os 200 anos da chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, organizado pelo Centro Cultural Gulbenkian, em 2008, e que juntou mais de duas dezenas de reputados académicos brasileiros, portugueses, franceses e espanhóis.

No texto de introdução, o presidente da Fundação Gulbenkian assinala: “A notícia de que a Corte Portuguesa se tinha transferido para o Brasil apanhou a Europa de surpresa. No imaginário e no protocolo do Antigo Regime, um Rei não saía do seu país. Não fazia visitas de Estado, não se deslocava às colónias, muito menos se dispunha a atravessar um oceano.” No entender de Emílio Rui Vilar, este acontecimento marcou a abertura de novos destinos, tanto para o sistema colonial luso-brasileiro, como para os dois países individualmente. Como escreve Eduardo Lourenço no seu texto introdutório: “E assim nasceu o Brasil, não de nada, mas de uma matriz que tem a História atrás de si, e é o pequeno país que nós somos que a levou para lá e que a fez.”

Para Jorge Couto, a quem coube a coordenação do livro, este acontecimento histórico foi da maior relevância para a História Luso-Brasileira, mas também para a História da América e da Europa: “O inusitado acontecimento provocou grande sensação na Europa, (...) além de ter frustrado as intenções de Napoleão Bonaparte de capturar a dinastia de Bragança, como viria a fazer, pouco depois, com a Família Real espanhola”.

O livro é uma edição da Tribuna da História, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, foi lançado em Portugal e no Brasil, e tem ainda uma versão francesa nas edições Michel Chandaigne. ■



A *Healing Wings – Asas Que Curam*, a organização não governamental recentemente galardoada com um Prémio COTEC, recebeu um subsídio do Programa Gulbenkian de Apoio ao Desenvolvimento para ajuda às suas actividades educativas e formativas.

A *Healing Wings* tem, entre outros, o Projecto *Alulamile Children's Village*, em Moçambique, onde são desenvolvidas várias actividades de apoio a mulheres e crianças. Entre os beneficiários da ajuda desta ONG, encontram-se mulheres sem qualificação académica que são apoiadas na aquisição de competências, nomeadamente na confecção têxtil, aprendendo também a comercializar os seus produtos. As crianças, órfãs ou abandonadas, são aí acolhidas e alimentadas, assim como as oriundas de outras famílias da região que começam a frequentar as actividades educativas e de desenvolvimento pré-escolar. A *Healing Wings* desenvolve ainda um trabalho de articulação entre projectos de formação profissional, particularmente no domínio da agricultura e da confecção, e actividades de comercialização, garantindo, total ou parcialmente, a sustentabilidade financeira das actividades desenvolvidas. ■

Outros apoios

Saúde em Moçambique

Apoio ao Hospital Central de Maputo para a Unidade da Dor (um serviço autónomo recentemente inaugurado), para a realização de cursos de formação e actualização, aquisição de equipamento informático, apetrechamento da biblioteca e para aquisição de equipamento e material necessários à administração de fármacos a doentes.

Academia Ubuntu

Subsídio ao Fórum Estudante para a realização de um Programa de capacitação para jovens líderes descendentes de imigrantes, como contribuição para que possam tornar-se agentes de transformação no seio das suas comunidades a partir de referências da cultura africana. O Programa Luther King integra jovens dos 15 aos 18 anos e o Programa Mandela dos 19 aos 30 anos.

Concurso de Apoio à Arqueologia

Subsídio a quatro projectos no âmbito deste concurso: participação da Universidade de Coimbra na Rede Centro de Estudos Europeus para a Alta Mesopotâmia, Tell Beyfar, Síria; escavação de uma necrópole de escravos no “boqueirão” de Lagos; abordagem interpretativa das expressões cosmológicas dos fossos neolíticos nos recintos do sul de Portugal através da prospecção geofísica; e o estudo das antas e do megalitismo na Região de Lisboa.

Criar movimento, respiração, vida

Frederico Godinho | 27 anos | Teatro / Maquinaria de Cena*

COMO SURTIU O GOSTO PELA MAQUINARIA DE CENA?

Iniciei a minha formação no curso de realização plástica na Academia Contemporânea do Espectáculo, no Porto. Depois de terminar o curso, direcionei-me para a área da cenografia e realizei cenografias multifuncionais, onde iniciei o gosto pela exploração do movimento. Entrei no mundo das marionetas e do teatro de objectos com o *Teatro de Ferro*, em 2003; foi aqui que a paixão pela manipulação surgiu e que percebi a dificuldade em criar vida com qualquer objecto, mas também adquiri o prazer pela transformação de um elemento inerte. Neste contexto, surgiu o interesse em explorar a maquinaria como uma forma de manipulação sobre qualquer objecto ou material, criando movimento, respiração, vida. A este conceito dei o nome de “maquinapulação”.

COMO DESCREVERIA O CURSO QUE FREQUENTOU A UM CANDIDATO?

Este é um curso essencialmente técnico e muito intenso, bastante abrangente, pois fomenta técnicas antigas e actuais,

procurando o desenvolvimento das mais recentes. É uma viagem repleta de informação, onde o espectáculo é visto como um todo, não tratando a maquinaria como única vertente, e onde a segurança no trabalho está em primeiro plano. Possibilita muitas oportunidades de estágio, o que permite ao aluno uma grande diversidade quanto a métodos e formas de trabalhar.

No meu caso, serviu como um meio de aquisição de vocabulário para poder configurar matéria para idealizações e realizações futuras. Em suma, com o curso terminado tenho formação onde me apoiar e desenvolver durante anos.

DOS VÁRIOS ESTÁGIOS QUE REALIZOU HÁ ALGUM QUE QUEIRA DESTACAR?

Sim, a oportunidade mais importante deste curso foi a realização do estágio no Teatro que representa o berço da maquinaria na Europa, o *Teatro alla Scala*, em Milão. Aqui encontram-se, a muitos níveis, as soluções técnicas de maquinaria e cenografia mais amadurecidas e desenvolvidas no mundo do espectáculo. A grandiosidade desta



máquina teatral é visível nos vários quarteirões onde se constroem as cenografias e no edifício teatral onde os mecanismos de maquinaria ultrapassam as expectativas de qualquer visitante.

TERMINADO O CURSO, O QUE SE SEGUE?

Busca contínua e registo da cultura portuguesa em maquinaria de cena. Participação/realização de actividades que promovam o desenvolvimento, o conhecimento e as potencialidades da maquinaria de cena enquanto arte.

Os meus objectivos são desenvolver a manipulação de marionetas e de cenografias ou espaços cénicos, através de processos de mecanização, em diferentes escalas.

Concluindo, pôr em movimento as minhas ideias por meios manuais ou mecânicos, desta área tão singular e criativa. ■

** Bolseiro do Serviço de Belas-Artes na Escola Superior de Técnicas das Artes do Espectáculo, em Barcelona.*

COMO FOI VIVER E ESTUDAR EM BARCELONA?

Barcelona é uma cidade encantadora para se viver porque qualquer pessoa encontra, facilmente, algo ou algum lugar com que se identifique.

Culturalmente é uma cidade com muita diversidade e opções. Ao início, quando andava na rua, parecia-me ouvir falar português, pois o catalão tem características fonéticas muito próximas do nosso idioma.

A arquitectura da cidade é cheia de linhas curvas que transmitem um movimento constante, uma agitação saudável e um despertar permanente da criatividade exposta, das mais pequenas vielas às *ramblas* da cidade.

Biblioteca de Arte

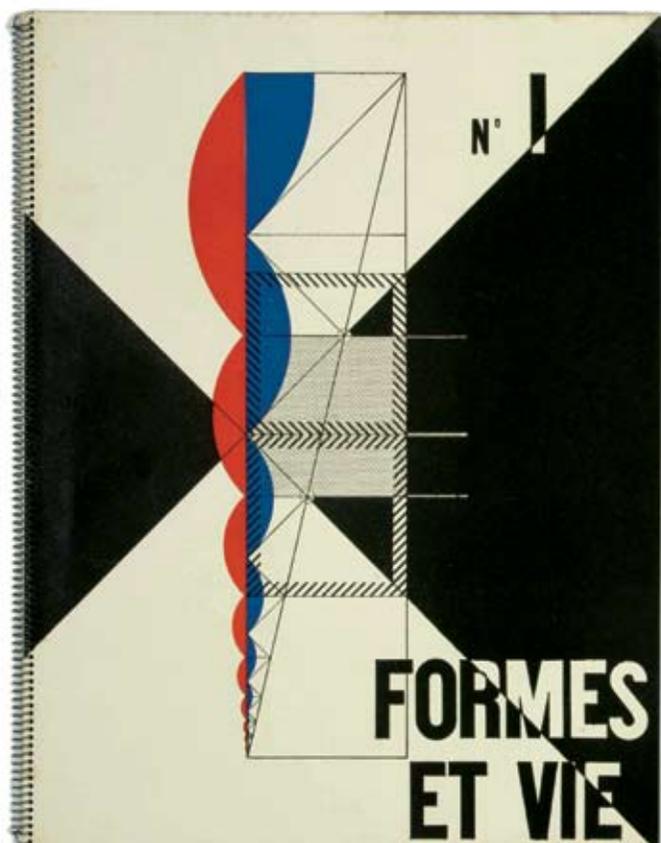
Formes et Vie

Em 1951, publicava-se em Paris o primeiro número da revista **Formes et Vie**, cujo complemento do título permitia perceber não só a sua periodicidade, como também o seu programa conceptual: *Revue trimestrielle de synthèse des arts*. Esta revista surgiu no contexto das alterações que se registaram ao longo da década de 1950 no panorama internacional da história das artes visuais, com a emergência de novos paradigmas estéticos e de novos artistas, como os americanos J. Pollock (1912-1956), M. Rothko (1903-1970) e W. De Kooning (1904-1997), por exemplo, e o desaparecimento de outros que marcaram a criação artística da primeira metade do século XX, como H. Matisse (1869-1954), F. Léger (1881-1955) e C. Brancusi (1876-1957). Relativamente à “síntese das artes” que a revista advogava, esta ideia não era nova, mas nesses anos foi particularmente desejada, partilhada e defendida por numerosos artistas, arquitectos e críticos de arte. Entre os seus mais fervorosos defensores encontrava-se o arquitecto Le Corbusier (1887-1965) que, talvez por isso, era um dos membros do “Comité de patronage” da revista, juntamente com Albert Gleizes (1881-1953), Fernand Léger e Fredo Sidès (?-1953).

Em comum todos tinham o envolvimento em alguns dos movimentos das vanguardas artísticas que marcaram as primeiras décadas do século XX ocidental. Gleizes e Léger tinham estado profundamente envolvidos na exploração da linguagem estética do Cubismo, participando nos dois salões em que fizeram a apresentação pública do movimento: o de 1910, o “Salão de Outono”, juntamente com Metzinger (1883-1956), Marcel Duchamp (1887-1968), Roger de la Fresnaye (1885-1925), Henri Le Fauconnier (1881-1946) e Francis Picabia (1879-1953), e o de 1911, o “Salão dos Independentes”. Gleizes foi também o autor, com Metzinger, do Fredo Sidès, foi um dos organizadores do Salon des

Realités Nouvelles, realizado pela primeira vez em Paris, em 1946, e exclusivamente dedicado à Abstracção. Para além do “Comité de patronage”, a revista contava ainda com um “Comité de rédaction” de que faziam parte os arquitectos Jean Dubuisson (n.1914), o escultor e arquitecto húngaro Etienne Beöthy (1897-1961) e o crítico e historiador de arquitectura Michel Ragon (n.1924). Dos seus correspondentes no estrangeiro constava o jornalista, músico e escritor brasileiro Oswaldo de Andrade Filho (1914-1972). Reuniram-se assim num mesmo projecto não só diferentes gerações, como também diferentes práticas profissionais e artísticas com o propósito de estudar e abordar a forma sob diversos pontos de análise. Este programa de intenções era claramente exposto no primeiro número: “Propomos estudar e definir todos os aspectos da forma e os seus desenvolvimentos estáticos ou dinâmicos, com a colaboração de arquitectos, de artistas plásticos, de designers, de engenheiros, de biólogos, de estetas, de psiquiatras, de etnólogos (...) Arquitectura, artes plásticas, técnica, design-industrial: elementos de síntese solidários duma evolução constante cuja origem remonta às primeiras idades da existência do homem”*.

No número 1, cuja capa foi desenhada por Le Corbusier, que publicava um extracto da sua comunicação ao VII Congresso do CIAM, realizado em Londres em 1951, podiam também ler-se um artigo de Fernand Léger sobre a relação da arquitectura moderna com a cor e um outro que historiava a evolução das formas dos aviões. No segundo número, novos nomes vieram juntar-se ao “Comité de rédaction”, como o do arquitecto Jean Prouvé (1901-1984). No número 2, três temas mereciam um destaque especial: a evolução do vestuário e a sua relação com a arquitectura, com textos, entre outros, do costureiro Pierre Balmain (1914-1982) e de



André de Fouquières (1874-1959) (cronista do jornal Le Figaro); as lojas e centros comerciais e a composição nas artes visuais, com um ensaio do escritor romeno Matila Ghyka (1881-1965).

Note-se que os artigos eram publicados em língua francesa, mas tinham uma tradução – na íntegra, ou parcial – em inglês. *Formes et Vie* acabou por ter uma existência efémera, apesar do segundo número conter já uma secção de publicidade. Estes dois números não deixam, no entanto, de se constituir como documentos importantes para o estudo da arte neste período. ■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP *Formes et vie : revue trimestrielle de synthèse des arts*

NUMERAÇÃO N. 1 (1951)- n. 2 (1952)

PUBLICAÇÃO Paris : Éditions Falaize, 1951-1952

DESCR. FÍSIC 31 cm

PERIODICIDADE Trimestral

NOTAS A capa do n. 1 (1951) foi concebida por Le Corbusier

ISSN 0426-9527

COTA(S) PA 398 res

* “Nous nous proposons d’étudier et de définir tous les aspects de la forme et de ses développements statiques ou dynamiques, avec la collaboration d’architectes, de plasticiens, de designers, d’ingénieurs, de biologistes, d’esthéticiens, de psychiatres, d’ethnologues... Architecture, arts plastiques, technique, industriel-design: éléments de synthèse solidaires d’une évolution constante dont l’origine remonte aux premiers âges de l’existence de l’homme”.



Mário Soares será o próximo orador do ciclo de Conferências Europeias do Centro Cultural Gulbenkian, em Paris, no dia **30 de Novembro**.

O antigo Presidente da República falará sobre o momento actual e o futuro da União Europeia. ■



O ciclo de canções Winterreise (Viagem de Inverno) de Franz Schubert, escrito um ano antes da sua morte, volta ao Grande Auditório, desta vez pela voz do barítono Thomas Quasthoff, acompanhado ao piano por Justus Zeyen. É no dia **22 de Novembro**, às 19h. ■



Bolsa de Valores Sociais

A Bolsa de Valores Sociais celebra um ano de existência em Novembro, mês em que apresentará o balanço de todas as actividades e investimentos feitos até agora. Para continuar a investir em boas acções, visite www.bvs.org.pt ■

agenda outubro | 15 novembro

exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h
Encerram à segunda

ABRE...

RES PUBLICA

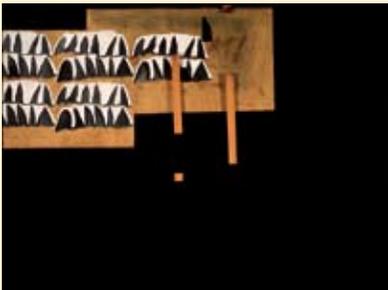
1910 E 2010 FACE A FACE

DE 8 OUTUBRO A 16 JANEIRO 2011

Edifício Sede e Jardim

Curadoria: Helena de Freitas e Leonor Nazaré

€4



PROFESSORES

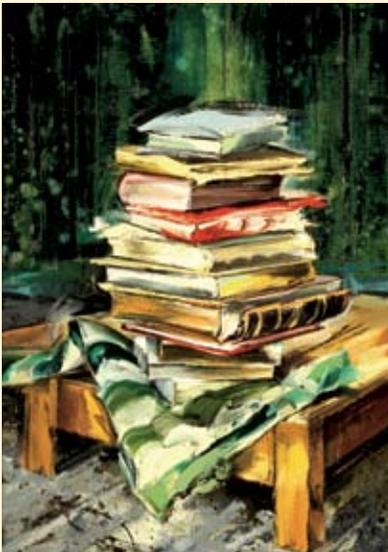
DE 14 OUTUBRO A 2 JANEIRO 2011

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

€4

CONTINUA...



ESCOLA

ATÉ 19 DEZEMBRO 2010

Sala de exposições temporárias e Sala Polivalente

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

eventos

Todos os eventos são de entrada livre,
excepto onde assinalado

DIA ABERTO NO IGC

9 OUTUBRO, SÁBADO, 10H00

Instituto Gulbenkian De Ciência

PAZ E DESARMAMENTO

POR GRAÇA MACHEL

CICLO GRANDES CONFERÊNCIAS

12 OUTUBRO, TERÇA, 18H30

Auditório 2

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

"Mind Faces: As Diferentes Faces da Saúde Mental"

14 OUTUBRO, QUINTA

Auditório 2

09H30

SAÚDE MENTAL:

DESAFIOS PARA O FUTURO

16H30

ANGÚSTIA, HISTERIA

E PERVERSÃO NA HISTÓRIA DA ÓPERA:

HERÓIS E VILÕES EM ESTADOS

ALTERADOS

POR RUI VIEIRA NERY

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

DA BOLSA DE VALORES SOCIAIS

4 NOVEMBRO, QUINTA, 18H00

Auditório 2

WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO

'A FELICIDADE'

5 NOVEMBRO, TERÇA, 9H30

Auditório 3

Em parceria com o Programa Gulbenkian Ambiente

COLÓQUIO 'MIGRAÇÕES, MINORIAS

E DIVERSIDADE CULTURAL'

LANÇAMENTO DO ATLAS DAS MIGRAÇÕES

11 NOVEMBRO, QUINTA, 10H00

Auditório 2

Programa inserido nas Comemorações do Centenário da República

música

ORQUESTRA GULBENKIAN

7 OUTUBRO, QUINTA, 21H00

8 OUTUBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Christian Badea MAESTRO

Dana Ciocarlie PIANO

Aaron Copland, Leonard Bernstein, Antonin Dvořák

ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES

FESTIVAL MOZART

9 OUTUBRO, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório

Philippe Herreweghe MAESTRO

Andreas Staier PIANOFORTE

Franz Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart

ENCONTRO COM

PHILIPPE HERREWEGHE

10 OUTUBRO, DOMINGO, 18H00

Auditório 2

Entrada livre

ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES,

COLLEGIUM VOCALE GENT,

CORO DELL'ACCADEMIA CHIGIANA

FESTIVAL MOZART

10 OUTUBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Philippe Herreweghe MAESTRO

Christina Landshamer SOPRANO

Ingeborg Danz MEIO-SOPRANO

Robert Getchell TENOR

Mattew Brooke BAIXO

Wolfgang Amadeus Mozart

ORQUESTRA GULBENKIAN

14 OUTUBRO, QUINTA, 21H00

15 OUTUBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Joana Carneiro MAESTRINA

Jean-Bernard Pommier PIANO

Filipe Pires, Ludwig van Beethoven, Igor Stravinsky

O OURO DO RENO,

DE RICHARD WAGNER

TRANSMISSÃO

DA METROPOLITAN OPERA

16 OUTUBRO, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

James Levine MAESTRO

Wendy Bryn Harmer, Stephanie Blythe, Patricia Bardon,

Richard Croft, Gerhard Siegel, Bryn Terfel, Eric Owens,

Franz-Josef Selig, Hans-Peter König

CICLO PIANO

17 OUTUBRO, DOMINGO, 18H00

Grande Auditório

Murray Perahia PIANO

O RETÁBULO DE MESTRE PEDRO

DE MANUEL DE FALLA

CONCERTO PARA FAMÍLIAS

22 OUTUBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Joana Carneiro MAESTRINA

José Ramalho Dramaturgia e Direcção cénica

Versão encenada / Marionetas de Lisboa

BORIS GODUNOV

DE MODEST MUSSORGSKY

TRANSMISSÃO EM DIRECTO

DA METROPOLITAN OPERA

23 OUTUBRO, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

Valery Gergiev MAESTRO

Ekaterina Semenchuk, Aleksandrs Antonenko, Oleg

Balashov, Evgeny Nikitin, René Pape, Mikhail Petrenko,

Vladimir Ognovenko

ANOUAR BRAHEM QUARTET (LÍBIA)

MÚSICAS DO MUNDO

25 OUTUBRO, SEGUNDA, 21H00

Grande Auditório

Anouar Brahem UD

Klaus Gesing CLARINETE BAIXO

Björn Meyer BAIXO ELÉCTRICO

Khaled Yassine PERCUSSÃO

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

28 OUTUBRO, QUINTA, 21H00

29 OUTUBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Rolf Beck MAESTRO

Ana Quintans SOPRANO

Lucia Duchonova MEIO-SOPRANO

Luís Rodrigues BARÍTONO

Yves Rechsteiner ÓRGÃO

Francis Poulenc, Antonio Vivaldi, Gabriel Fauré

CICLO PIANO

31 OUTUBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Grigory Sokolov PIANO

Johann Sebastian Bach, Johannes Brahms

ORQUESTRA GULBENKIAN

4 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

5 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Detlef Roth BARÍTONO

Michael Barenboim VIOLINO

Saleem Abboud Ashkar PIANO

Richard Wagner, Alban Berg, Gustav Mahler / Luciano

Berio, Franz Schubert

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

5 NOVEMBRO, SEXTA, 21H30

Grande Auditório

Pedro Pacheco VIOLINO

Otto Michael Pereira VIOLINO

Lu Zheng VIOLA

Raquel Reis VIOLONCELO

Franz Schubert

Entrada Livre

ENCONTRO COM JORDI SAVALL

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 18H00

Grande Auditório

Entrada Livre

ISTAMBUL 1710

MÚSICAS DO MUNDO

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Jordi Savall DIRECÇÃO

Músicos convidados da Turquia, Arménia, Grécia,

Marrocos, França e Espanha

CICLO DE PIANO

8 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

David Fray PIANO

Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven

ORQUESTRA GULBENKIAN

11 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00

12 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Michael Barenboim VIOLINO

Josef Strauss, Arnold Schönberg, Ludwig van Beethoven

DON PASQUALE DE GAETANO DONIZETTI

TRANSMISSÃO EM DIRECTO

DA METROPOLITAN OPERA

13 NOVEMBRO, SÁBADO, 18H00

Grande Auditório

James Levine MAESTRO

Anna Netrebko, Matthew Polenzani, Mariusz Kwiecien,

John Del Carlo

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

ESTATUETA DO FUNCIONÁRIO BÉS

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

6 OUTUBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

6, 8, 13 e 15 OUTUBRO, QUARTA e SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

CURSO TEÓRICO | €30

RES PUBLICA 1910 e 2010 FACE A FACE

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

8 OUTUBRO, SEXTA, 17H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

RES PUBLICA 1910 e 2010 FACE A FACE

DOMINGOS COM ARTE

10 OUTUBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

O OURO e A PRATA NA ARTE DE SEMPRE

OS LUGARES DA ARTE

12 OUTUBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

RUI SANCHES

UM ARTISTA NO IGC

13 OUTUBRO, QUARTA, 17H00

Instituto Gulbenkian de Ciência

PALESTRA | Gratuito

OS CRIMINOSOS e AS SUAS

PROPRIEDADES DE ÁLVARO LAPA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

15 OUTUBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

PROFESSORES

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

15 OUTUBRO, SEXTA, 17H00

Centro de Arte Moderna

EXPOSIÇÃO | Gratuito

PROFESSORES

DOMINGOS COM ARTE

17 OUTUBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

SABERES e ENIGMAS NA GRÉCIA ANTIGA

SEMPRE AOS DOMINGOS

24 OUTUBRO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

WORKSHOP DE RAKU NO JARDIM

30 OUTUBRO, SÁBADO, 10H00

Jardim

CURSO PRÁTICO | €95

ISTO É ARTE? – COMPREENDER A ARTE

CONTEMPORÂNEA

DOMINGOS COM ARTE

31 OUTUBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

CALOUSTE GULBENKIAN – O GOSTO

DO COLECCIONADOR

OS LUGARES DA ARTE

2 NOVEMBRO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

GEMA ROMANA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

3 NOVEMBRO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

3, 5, 10 e 12 NOVEMBRO, QUARTA e SEXTA 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

CURSO PRÁTICO | €30

A MENINA VESTIDA DE REPÚBLICA

DURANTE O CARNAVAL

DE JOSHUA BENOLIEL

UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

5 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

UM OUTRO OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO

PROFESSORES

6 NOVEMBRO, SÁBADO, 12H00

VISITAS PARA CIENTISTAS | Gratuito

RES PUBLICA 1910 e 2010 FACE A FACE

DOMINGOS COM ARTE

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

HISTÓRIA DA MÚSICA e MÚSICAS

DA HISTÓRIA – IDADE MÉDIA

e RENASCIMENTO

9, 12 e 16 NOVEMBRO,

TERÇA e SEXTA, 18H30

Edifício Sede

CURSO | €30

A URGÊNCIA DE SER MODERNO:

MODERNISMO, MODERNIDADE

e VANGUARDAS

DOMINGOS COM ARTE

14 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

descobrir...

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

INFORMAÇÕES e RESERVAS

Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00

e das 14h30 às 16h30

Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014

E-mail: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt

www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

O PRAZER DE OLHAR

9 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

NENÚFARES DE PAPEL

9 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

ENEZA: UMA CIDADE SOBRE ILHAS

10 OUTUBRO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

BICHAROCOS LOUCOS

16 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

3 AOS 5 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

DOIS DEDOS DE CONVERSA

17 OUTUBRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

OUTONO: A BELEZA EM MOVIMENTO

17 OUTUBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

O RETÁBULO DE MESTRE PEDRO,

DE MANUEL DE FALLA

CONCERTO COMENTADO

22 OUTUBRO, SEXTA, 19H00

Orquestra Gulbenkian

Joana Carneiro MAESTRINA

José Ramalho Dramaturgia e Direcção cénica

Versão encenada / Marionetas de Lisboa

+ 6 ANOS

Grande Auditório

FAMÍLIAS | €6

AS VIAGENS DO CHÁ

23 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

TINTAS E PINTAS

23 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

TEMPO ILUSTRADO

24 OUTUBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

TEMPO ILUSTRADO

24 OUTUBRO, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

CALEIDOSCÓPIO MÁGICO

30 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

DE ONDE SAIU ESTA IDEIA?

31 OUTUBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

DE ONDE SAIU ESTA IDEIA?

31 OUTUBRO, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

DAR ANIMA ÀS MARIONETAS - POÉTICA DOS OBJECTOS

6 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H00

6 AOS 9 ANOS

Edifício Sede

OFICINA DE MÚSICA | €7,5

OS GABINETES DE CURIOSIDADES E OS MUSEUS

6 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

TARTARUGAS DO JARDIM

6 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

PROFESSORES E ARTISTAS

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

SÃO MARTINHO IA A CAVALO

7 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA /OFICINA | €7,5

OS SÍTIOS QUE HABITAMOS

13 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA /OFICINA | €7,5

INSECTOS NO VERDE

13 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

COM PÉS E CABEÇA

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

13 NOVEMBRO, SÁBADO, 15H00

+ 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

FAMÍLIAS | €15 [pais + criança]

TEMPO ILUSTRADO

14 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + crianças]

TEMPO ILUSTRADO

14 NOVEMBRO, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5



DESCOBRIR 10/11

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura



Visitas Oficinas Concertos Cursos

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Segunda a Sexta
Das 10h00 às 12h00
e das 15h00 às 17h00

Tel. 217 823 800
descobrir@gulbenkian.pt
www.descobrir.gulbenkian.pt



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN